



PROJETO PIPAS/UFF: DE CURSISTA A COLABORADOR

Francisco da Silva Alves¹

Resumo: O presente artigo apresenta importantes reflexões acerca do trabalho desenvolvido no grupo de estudos em Pedagogia Social através do Projeto PIPAS/UFF. Uma experiência que se constrói na práxis, por meio do trabalho desenvolvido na área da educação social e nas pesquisas realizadas a partir da extensão universitária, nos mais diversos e diferentes trabalhos realizados pelos cursistas que, não necessariamente precisam estar na universidade para participar do curso de extensão oferecido, mas que estão conectados ao ser humano e sensíveis às vulnerabilidades dos sujeitos, onde quer que estejam inseridos, e possam fazer algo para mudar essa condição do sujeito. Desta forma, este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância do PIPAS na vida das pessoas que acabaram cruzando seus caminhos com esse grupo de estudos ou foram tocado(a)s pela Pedagogia Social. A metodologia utilizada para a realização deste estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e realizada através do processo de investigação pesquisa-ação. Os resultados desse trabalho são uma verdadeira resposta para a sociedade de todo o trabalho desenvolvido na universidade e sua extensão que, por sua vez tem chegado cada vez mais longe.

Palavras-chave: Pedagogia Social. PIPAS/UFF. Vulnerabilidades.

INTRODUÇÃO

O projeto PIPAS/UFF desde o seu início tem proporcionado ganhos significativos à comunidade acadêmica e uma resposta à sociedade, através das ações e das pesquisas realizadas, bem como a oportunidade de estudantes e cursistas de diferentes áreas conhecerem a Pedagogia Social, seja através da extensão, graduação e da pós-graduação.

¹ Possui curso Normal em nível médio, SEDUC - CE. Licenciado em Letras pela (UNESA). Especialista em Alfabetização das Crianças das Classes Populares (UFF). Especialista em Pedagogia Social (UFF). Mestrando em Educação - UFF. Atua como professor da educação básica. É membro do grupo de pesquisa PIPAS – UFF, pesquisador em Pedagogia Social e professor orientador de portfólio do curso de extensão em Pedagogia Social – PIPAS/UFF. E-mail: alvesdasilva.educa@gmail.com.



Nesse sentido, o presente estudo objetiva demonstrar os resultados de um trabalho comprometido e de grande responsabilidade com as questões sociais e àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade no Brasil. São pesquisas de fundamental importância para a sociedade, bem como um trabalho essencial desenvolvido em prol da humanidade, capaz de tocar e despertar a sensibilidade das pessoas em tempos difíceis.

Para tanto, tornou-se necessário uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo realizada através do processo de investigação pesquisa-ação, onde a interação entre pesquisador e participante se tornam fundamentais para o aprofundamento do estudo, por meio de coleta de dados, observação e análise das questões que surgiram durante um determinado período de estudos no projeto PIPAS/UFF.

Dessa forma, os resultados dos trabalhos desenvolvidos, pesquisas e ações dentro da universidade e fora dela são apresentados aqui de forma a dar maior visibilidade aos esforços dos últimos anos de alunos, professores e profissionais de diversas áreas e também de lugares distintos, pois a Pedagogia Social atravessou e atravessa diferentes espaços, seja ele acadêmico ou não.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA COMO CURSISTA

É possível considerar que estudar é uma oportunidade de aprofundar o conhecimento, aperfeiçoar a prática, descobrir o novo, renovar conceitos e uma oportunidade de conhecer pessoas e suas diferentes colocações diante de determinados assuntos. E é isso que a extensão me proporciona, pois há interação entre os participantes (cursistas e professores/palestrantes) e trocas de saberes em momentos de reflexão.

Fruto da escola pública, aquela marcada pelas suas precariedades e estereótipos de que esta não tem qualidade em sua educação, bem como as vulnerabilidades causadas pelo simples fato de residir em uma região menos privilegiada e com os seus problemas sociais.



As dificuldades e desafios só tornaram mais intenso a vontade pela conquista e o desejo de vencer as vulnerabilidades através dos estudos. Mesmo com pais que não puderam ao menos sair do ensino fundamental por inúmeras questões, bem como terem poucas perspectivas de um futuro mais digno por meio dos estudos, a escolha de estudar acabou mudando o percurso da história.

A escolha de ser um professor e poder ajudar outras pessoas a conquistar os seus sonhos se tornou um objetivo. Dessa forma, a busca pela formação profissional e formação continuada acabou fazendo parte de uma trajetória de vida e acadêmica, marcada por notas baixas, reprovações e medo de continuar. Mas, que alguns momentos complexos no percurso acabaram aumentando o desejo de vencer na vida.

Além do meu ingresso em uma Pós-graduação na universidade federal, a minha permanência nesse espaço estava apenas se iniciando. Dessa forma, comecei a conciliar a especialização e a extensão, bem como participar de outras atividades dentro do campus da Universidade Federal Fluminense - UFF.

O primeiro contato com o PIPAS foi tímido, mas encantador. Ver algumas bolsistas do curso de Pedagogia da UFF colando pipas na parede me fez automaticamente oferecer a minha ajuda, pois eu conseguiria colar também com maior facilidade e coloca-las mais altas. Logo o grupo exclamou: “Só você conseguirá tirá-las lá de cima!”



Fonte: Acervo pessoal (2019).

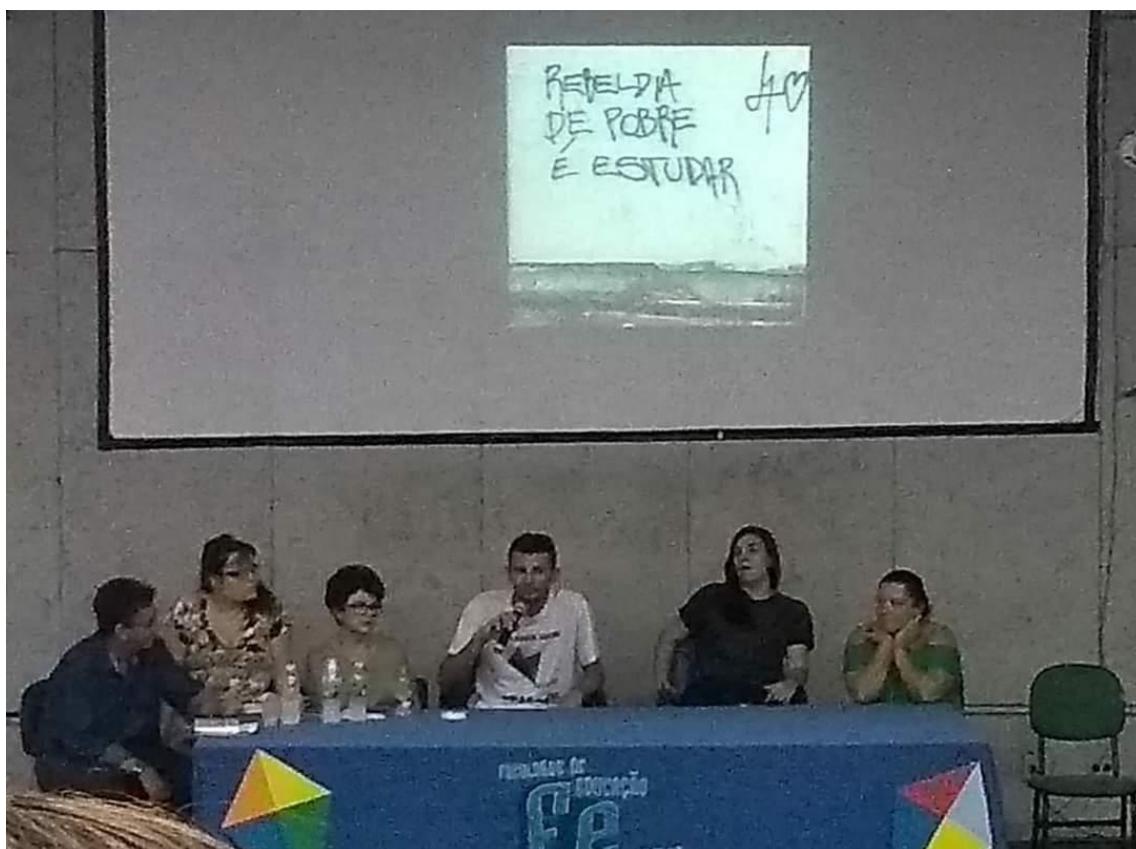
A partir daí começa a minha interação com a extensão. Sempre chegava cedo para ajudar na ornamentação da sala, pois as pipas precisam estar coladas nas paredes para receber os cursistas no dia da aula. Essa é uma marca do curso PIPAS/UFF, afinal as pipas representam muito bem o nome do curso.

Grandes parcerias surgem com a empatia e o trabalho desenvolvido na extensão. Logo em seguida o convite para participar do grupo de estudo em Pedagogia Social para o século XXI é feito pela coordenadora do “Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social” projeto PIPAS/UFF. E não teria como deixar de aceitar essa honra, pois esta seria uma nova jornada de muitos aprendizados e trocas de saberes que se iniciava naquele instante.



Fonte: Acervo pessoal (2017).

No ano de 2018 sou surpreendido quando a professora Margareth Martins de Araújo me chama para fazer parte da mesa do grupo PIPAS/UFF pela primeira vez. Além disso, ela anuncia que serei o orientador de portfólio do curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, “com o intuito de colaborar na orientação dos cursistas durante a elaboração do portfólio da Ação social desenvolvida como proposta de trabalho de conclusão do curso” (ALVES, 2020, p. 7). Esse foi o primeiro de muitos desafios propostos no grupo PIPAS, pois grandes momentos estavam por vir nos próximos encontros e nos próximos anos do curso de extensão.



Fonte: acervo pessoal (2018).

A frase acima no telão “Rebeldia de pobre é estudar”, me faz refletir sobre a trajetória de muitos sujeitos oriundos das classes populares, pois são pessoas que convivem com as vulnerabilidades e têm uma trajetória de vida marcada pelas dificuldades econômicas e sociais, mas que podem dar a volta por cima através dos estudos.

EXPERIÊNCIA COMO COLABORADOR

Algumas características pessoais tornaram possível o ingresso no PIPAS/UFF como colaborador do curso de extensão em Pedagogia social. Tais como: ser solícito, paciente, gostar de servir, ouvir e principalmente desenvolver



o trabalho voluntário. Nessa linha de pensamento, considera-se importante ressaltar que “o trabalho voluntário no curso de extensão surge com a proposta de doar tempo e habilidades para ajudar os cursistas na elaboração do trabalho final, pois muitas vezes o trabalho de conclusão assusta muita gente” (ALVES, 2020, p. 8).

O medo e a vergonha de estar em um palco para apresentar o seu trabalho para dezenas de pessoas exige sensibilidade, empatia, flexibilidade e humanidade por parte da coordenação, professores, cursistas e colaboradores, pois qualquer pessoa pode se sentir assim em diferentes momentos. O próprio orientador de portfólios se sente tímido e acuado diante de uma plateia. E é da forma que a fotografia abaixo apresenta, um ser humano que sente um frio na barriga, mãos geladas e voz tremida, ao ficar de frente para muitos cursistas com um microfone na mão.



Fonte: Acervo pessoal (2019).

É importante ressaltar que desafios como este relatado acima acabam nos fortalecendo, uma vez que a sensação de incapacidade se desfaz com o resultado satisfatório do trabalho realizado. Nesse sentido, a consciência do dever cumprido torna esse momento marcante e de muita gratidão pela oportunidade de conduzir e orientar dezenas de pessoas em seus projetos.

O resultado de cada trabalho apresentado mostra o quanto valeu a pena os esforços dedicados ao curso, as atividades e ao projeto desenvolvido durante os meses do curso PIPAS. É uma verdadeira vitória para cada um que participa e dar o seu melhor para que o dia das apresentações seja especial, com muita emoção e orgulho de poder fazer parte de tudo isso.



TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS CURSISTAS

Desde que o PIPAS/UFF passou a propor como requisito um trabalho para aprovação no curso de extensão, na disciplina de atividades culturais na graduação em Pedagogia e também na especialização, grandes e importantes projetos surgiram. Assim, da proposta de uma ação social a um trabalho contínuo de responsabilidade e compromisso com aqueles que se encontram em situação vulnerável na sociedade.

A proposta é inovadora e diferente dos demais trabalhos de conclusão exigidos pelas universidades e cursos no país. São projetos variados que envolve educação, assistência social, gestos de amor ao seu semelhante, cuidado, escuta, acolhimento, empatia e humanidade. Dessa forma, podendo ser desenvolvido em instituições religiosas, instituições de acolhimento, nas ruas, escolas, no trabalho, dentre outros espaços.

E a partir dessas ações é possível desenvolver ótimas pesquisas, pois esses espaços onde os cursistas realizam seus projetos são verdadeiros campos de estudos.

O QUE FOI FEITO NA PANDEMIA?

O curso de extensão em Pedagogia Social já tinha data marcada para o seu início no ano de 2020. E não seria diferente dos anos anteriores, até a pandemia do novo corona vírus chegar, a temida Covid-19.

As preocupações por causa desse vírus colocou o mundo em alerta, logo os noticiários anunciaram a obrigatoriedade do uso de máscara, bem como medidas de distanciamento social rigorosas para o bem de todos. Em seguida veio o *Lockdown*, que deixou a população em confinamento por tempo indeterminado. Por causa dessa situação, muitas pessoas perderam o seu emprego ou tiveram parte do seu salário reduzido, além do fechamento das



escolas e instituições de ensino superior, o que acabou causando um sério prejuízo no processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes.

Dessa forma, foi necessário se reinventar, uma vez que o contato físico se tornou restrito. E assim, grande parte das pessoas só puderam voltar aos trabalhos de forma remota, inclusive as escolas e universidades. Apenas as atividades consideradas essenciais puderam continuar funcionando no presencial ou de forma híbrida, ou seja, parte remota e parte presencial. Tal problemática deixou ainda mais claro as desigualdades no Brasil e no mundo.

Diante de todas essas questões acontecendo, o grupo PIPAS entendeu que o curso seria uma atividade essencial para a sociedade, e resolveu continuar com o curso na modalidade a distância. Uma novidade para todos os envolvidos no projeto PIPAS e os seus cursistas, uma vez que esse curso tradicionalmente acontecera presencialmente no campus da UFF, Gragoatá – Niterói/RJ.

Algo que não estava previsto acontecer no curso, pois entende-se que o contato com todos sempre foi interpretado como algo de fundamental importância durante os encontros do curso, inclusive no dia das apresentações dos portfólios (ALVES, 2020, p. 12).

Além do curso de extensão continuar com suas atividades por meio das novas tecnologias, surge os “Conectados”, um grupo do Whatsapp criado com o objetivo de partilha, escuta e muita empatia para ajudar cursistas, ex-cursistas e demais interessados em atravessar a pandemia de uma forma mais leve, apesar das perdas e notícias tristes que chegavam a cada instante.

Através da partilha intelectual e da generosidade acadêmica, nos movemos prestando um trabalho de acolhimento, escuta e orientação, com plantões diários de oito horas por dia, inclusive nos fins de semana. Os plantonistas, residentes em vários municípios do estado, com suas expertises, se organizam em escalas de atendimento àqueles que necessitam acessar o nosso trabalho. Sabedores de não ter todas as respostas, oferecem escuta, acolhimento e orientação (ARAUJO, 2020, p. 2).

Dessa forma, durante a pandemia o grupo PIPAS/UFF e seus colaboradores continuaram com suas pesquisas, bem como as propostas de ações de onde estavam, com o que tinham e podia fazer em prol da humanidade.



Logo, a continuidade dessas atividades de forma remota possibilitou que muitos cursistas não perdessem as esperanças diante dos desafios em tempo de pandemia, o que resultou em importantes transformações e superações.

INTERCÂMBIO DE APRENDIZADOS

O projeto PIPAS/UFF tornou possível a interação entre diferentes pessoas, de diversas áreas e lugares próximos e distantes do campus da UFF, localizada na cidade de Niterói-RJ. Fala-se em regiões brasileiras, sotaques, formas de pensar, vestir, diversidade cultural, de religiões diferentes, diversas profissões, pessoas brancas, pardas, negras, com deficiência, dentre outras no mesmo espaço, em um mesmo grupo de Whatsapp, refletindo sobre o mesmo assunto e a mesma causa.

Com a flexibilização das atividades e os cursistas poder acessar tudo pela internet nesse período de isolamento social, o curso passou a atender também educadores sociais do estado do Ceará, levando a pedagogia social para dezenas de pessoas que lidam com os diversos temas apresentados durante os 10 (dez) encontros do curso de extensão. Mas isso não representou apenas levar aprendizados e conceitos para esse estado, significou um verdadeiro intercâmbio de aprendizados, cultura e diferentes formas de pensar a pedagogia social em uma época que tanto necessitamos estar juntos, mesmo distantes por conta do distanciamento social por causa da pandemia (ALVES, 2020, p. 12-13).

Assim como o Ceará, outros estados também participaram e continuam mostrando o seu interesse pela Pedagogia Social através do projeto PIPAS/UFF e as ações da extensão. Dessa forma, compreende-se que a pandemia nos deixou grandes ensinamentos, bem como tornou possível ampliarmos nossos vínculos com outras pessoas distantes, mas que estiveram bem próximos com um pensamento positivo e de esperança na pandemia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe importantes reflexões acerca da Pedagogia Social através do projeto PIPAS/UFF, bem como a fundamental participação de todos os envolvidos em um trabalho contínuo com diferentes pessoas de diversas áreas e lugares com ações em prol da humanidade. Uma vez que esse tipo de atitude tem se tornado cada vez mais necessário em uma sociedade que precisa de mais empatia.

Evidenciou-se a trajetória acadêmica de um cursista oriundo das classes menos privilegiadas da sociedade, na qual se identificou com a Pedagogia Social e as ações da extensão do curso PIPAS. E logo em seguida se tornou integrante desse importante grupo de estudos da Universidade Federal Fluminense – UFF, além de colaborar para que outros cursistas conheçam e atuem através da Pedagogia social de onde estiver e da forma como puder.

Considera-se que o grupo PIPAS/UFF é formado por integrantes de diferentes áreas e habilidades dispostos a doar o seu tempo à pesquisa e a educação social. Nesse sentido, projetos incríveis acabam surgindo ou ganhando força a partir do conhecimento da Pedagogia Social.

Dessa forma, a Pedagogia Social é uma ciência capaz de tocar os sujeitos para que possam desenvolver ações a favor daqueles que tanto necessitam, e que se encontram em situação de vulnerabilidade, sejam eles as crianças, adolescentes, jovens, adultos ou pessoas idosas. Reconhece-se esse trabalho dentro e fora da universidade de fundamental importância para a humanidade.

Conclui-se que o PIPAS/UFF possui maior relevância por causa da forma como faz pesquisa e como os sujeitos são retratados e valorizados dentro do contexto das vulnerabilidades. Do mesmo modo, evidenciou-se um trabalho na extensão universitária que cresceu significativamente e se expandiu por diversas regiões com sua proposta de um trabalho em prol da humanidade.



REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco. UM RELATO DE MEMÓRIAS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO E DA ATUAÇÃO NO CURSO DE EXTENSÃO EM PEDAGOGIA SOCIAL – PIPAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF).

Revista Pedagogia Social UFF, [S.l.], v. 10, n. 2, dec. 2020. ISSN 2527-0974.

Disponível em:

<<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/264>>.

Acesso em: 05 mar. 2022. doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v10i2.264>.

ARAUJO, Margareth Martins. PEDAGOGOS SOCIAIS CONECTADOS: De que vale erudição se não ampara o cidadão. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 9, n. 1, may 2020. ISSN 2527-0974. Disponível em:

<<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/217>>.

Acesso em: 07 mar. 2022.